Saúde pode ter R\$ 500 milhões do Sebrae

Lúciene de Assis
Do equipe do Correio

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) pode perder os R\$ 500 milhões do seu orçamento anual para o Ministério da Saúde.

A proposta é do deputado Valdemar Costa Neto (SP), líder do PL. Ele garante que consegue aprovar a votação do seu projeto, em regime de urgência urgentíssima, ainda na primeira quinzena de agosto, logo depois do recesso do mês de julho.

“É pouco dinheiro se considerarmos os problemas nacionais da Saúde. Mas o ministro Adib Jatene pode, com esse montante, resolver o problema no Rio de Janeiro ou nos estados do Norte do país”, estima Valdemar Costa Neto.

Jatene conversou com o líder do PL e ficou satisfeito com a iniciativa.

Orçamento — Quinhentos milhões de Reais é todo o orçamento do Sebrae para este ano. O dinheiro sai da cobrança de uma contribuição de 0,3% paga pelas empresas privadas. O montante é recolhido pelo INSS e repassado à entidade.

Em dezembro de 1990, durante o governo Fernando Collor, o Sebrae deixou de ser uma instituição pública. Sua sobrevivência depende da contribuição paga pela iniciativa privada.

O presidente do Sebrae Nacional, Mauro Durante, ex-secretário-geral da Presidência da República no governo Itamar Franco, recusa-se a falar sobre o projeto.

Valdemar Costa Neto não acredita que a instituição vá fechar as portas: “O Sebrae pode se manter com doações das empresas”, diz ele.

O líder do PL acusa o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de ser “um gabinete de emprego”.

“Você não consegue encontrar nem mesmo cem empresários que tenham recebido ajuda do Sebrae”, acusa o deputado.